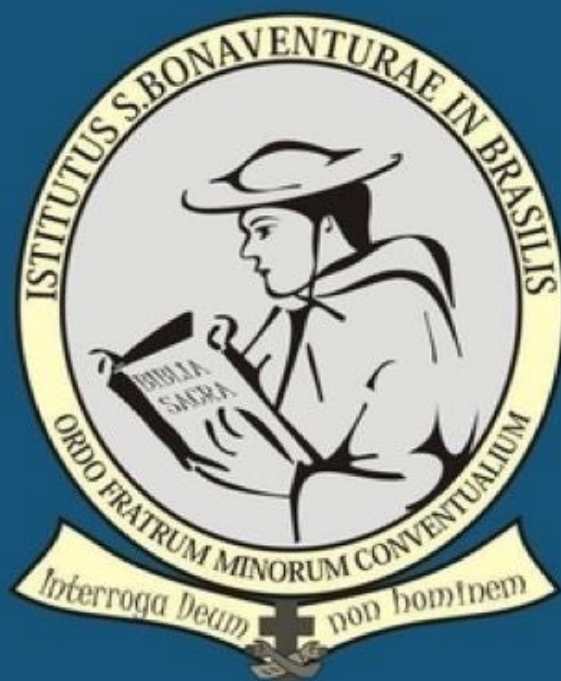




INSTITUTO SÃO BOAVENTURA
ORDEM DOS FRADES MENORES CONVENTUAIS
PROVÍNCIA SÃO MAXIMILIANO MARIA KOLBE

MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DE
TRABALHOS ACADÊMICOS



BRASÍLIA – BRASIL - 2026

ORDEM DOS FRADES MENORES CONVENTUAIS – OFMConv

Instituto São Boaventura - ISB
União Franciscana de Educação e Cultura - UFRATER
Província São Maximiliano Maria Kolbe

MANUAL DE NORMATIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

BRASÍLIA – DF

2026

FICHA TÉCNICA

Reitoria

Prof. Me. Frei Mayko Ataliba Cruz de Andrade

Direção

Prof. Dr. Luis Felipe Lopes

Elaboração do manual

Prof. Me. Bárbara Carolina Vanderley Boaventura

Contribuição técnica

Prof. Dr. Carlos Ângelo de Meneses Sousa

Prof. Dra. Márcia Helena Rodrigues Paroli

Revisão de texto

Profa. Me. Bárbara Carolina Vanderley Boaventura

Instituto São Boaventura.

Manual de normatização de trabalhos acadêmicos / Instituto São Boaventura. – 2. Ed. –
Brasília, DF: Instituto São Boaventura, 2026.

56 p.

1. Trabalhos acadêmicos – Normatização. 2. Redação científica. 3. Metodologia da
pesquisa. 4. Ensino superior. I. Título.

CDU 001.891:378.2

CDD 001.42

Essa é uma publicação do Instituto São Boaventura

Da Ordem dos Frades Menores Conventuais

Província São Maximiliano Kolbe no Brasil

(todos os direitos reservados – 2026)

“O estudo da filosofia não tem por objeto saber o que os homens pensavam e sim qual é a verdade das coisas”

São Tomás de Aquino

“Não basta a leitura sem a unção, não basta a especulação sem a devoção, não basta a pesquisa sem maravilhar-se; não basta a circunspecção sem o júbilo, o trabalho sem a piedade, a ciência sem a caridade, a inteligência sem a humildade, o estudo sem a graça”.

São Boaventura

“Estuda. – Estuda com empenho. – Se tens de ser sal e luz, necessitas de ciência, de idoneidade. [...] Está certo que ponhas esse empenho no estudo, sempre que ponhas o mesmo empenho em adquirir a vida interior.”

São Josemaria Escrivá

SUMÁRIO

PRÉFACIO.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1: ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO	10
1.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	10
1.1.1 Capa	11
1.1.2 Folha de rosto	11
1.1.3 Folha de aprovação	11
1.1.4 Ficha catalográfica.....	12
1.1.5 Dedicatória.....	12
1.1.6 Agradecimentos	12
1.1.7 Epígrafe.....	12
1.1.8 Resumo	13
1.1.9 Lista de ilustrações	14
1.1.10 Lista de tabelas	15
1.1.11 Listas de siglas e abreviaturas.....	15
1.1.12 Sumário.....	15
1.2 ELEMENTOS TEXTUAIS.....	16
1.2.1 Introdução	17
1.2.2 Desenvolvimento	17
1.2.3 Conclusão.....	18
1.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	18
1.3.1 Referências	18
1.3.2 Glossário	25
1.3.3 Apêndices	25
1.3.4 Anexos	25
1.4 CITAÇÕES	26
1.4.1 Citação direta	26
1.4.2 Entrevistas.....	29
1.4.2 Citação indireta.....	29
1.4.3 Citação de citação	30
1.4.4 Casos de plágio.....	31

1.5 NOTAS DE RODAPÉ	34
1.5.1 Notas explicativas.....	34
.....	35
.....	35
1.5.2 Notas de referência	35
1.6 FORMATAÇÃO DO TRABALHO	35
1.6.1 Margens e fonte	36
1.6.2 Espaçamento entrelinhas	36
1.6.2.1 Referências.....	36
1.6.2.2 Notas de rodapé.....	36
1.6.3 Numeração das páginas	37
1.6.4 Numeração progressiva	37
CAPÍTULO 2: ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA.....	37
2.1 INTRODUÇÃO.....	38
2.1.1 Delimitação do tema de pesquisa	38
2.1.2 Problema de pesquisa	39
2.2 JUSTIFICATIVA.....	40
2.3 OBJETIVOS.....	41
2.4.1 Objetivo geral	42
2.4.2 Objetivos específicos	42
2.5 HIPÓTESES.....	43
2.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	43
2.7 METODOLOGIA	44
2.8 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	44
2.8 REFERÊNCIAS	45
CAPÍTULO 3: DA ORIENTAÇÃO À MONOGRAFIA	45
3.1 DOS ORIENTANDOS.....	46
3.2 DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA.....	47
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES.....	50
APÊNDICE A – Exemplo de capa (pela ABNT).....	50
APÊNDICE B – Exemplo de folha de rosto (pela ABNT)	51
APÊNDICE C – Exemplo de folha de aprovação (pela ABNT).....	52
APÊNDICE D – Exemplo de resumo	53
.....	53

APÊNDICE E – Exemplo de sumário.....	54
APÊNDICE F – Ficha de Acompanhamento Monográfico	55
APÊNDICE G - Modelo de Ficha de Avaliação para professor(a) leitor(a) e orientador(a)	56

PRÉFACIO

O Instituto São Boaventura (ISB) apresenta a atualização do *Manual de Normatização para trabalhos acadêmicos*. Com o objetivo de orientar professores e estudantes no processo de elaboração dos diversos trabalhos, além de propor uma padronização desse processo, o manual deve ser utilizado no ISB como material fundamental para facilitar a escrita dos textos.

A atualização desse Manual de Normatização é importante, pois o material anterior, escrito em 2017, encontra-se desatualizado. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), órgão privado sem fins lucrativos e responsável pela elaboração de normas técnicas no Brasil, trouxe importantes atualizações relativas à forma de citação em artigos científicos, monografias, dissertações e trabalhos acadêmicos.

No presente material, os alunos e professores terão orientações básicas sobre citações, referências e outras abordagens específicas para a elaboração escrita de um texto acadêmico. As orientações apresentadas no manual estão de acordo com as atualizações mais recentes da ABNT, de 2023, e utilizadas em outras instituições brasileiras de ensino superior.

Por fim, agradeço à professora mestre Bárbara Boaventura, que se dedicou ao processo de elaboração do presente manual. Agradeço também ao professor Dr. Carlos Ângelo e à professora Márcia Helena pelas orientações e sugestões no processo de organização do presente guia.

Frei Mayko Ataliba

12º Reitor do Instituto São Boaventura

Mestre em Música (UnB)

INTRODUÇÃO

O presente manual, cuja primeira edição foi escrita em 2017, tem como objetivo estabelecer e definir as normas de padronização de trabalhos acadêmicos produzidos, defendidos e/ou publicados no âmbito do Instituto São Boaventura, baseado nas normas previstas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Devido às atualizações da ABNT NBR 10520 (Informação e documentação – citações em documentos – Referências), publicadas em 2023, esta nova edição fez-se necessária. Nesse sentido, espera-se que esse documento seja de grande valia para o estudante na construção de seu trabalho de conclusão de curso, também chamados de monografias. Poderá ser aplicado, com as devidas adaptações, a construções de artigos científicos ou demais textos acadêmicos que seguem as normas previstas pela ABNT.

O presente guia, portanto, pretende contribuir tanto com o corpo docente quanto com o corpo discente do ISB no processo de escrita e produção de trabalhos acadêmicos, que abrange, por sua vez, as fases de pré-escrita, a escrita propriamente dita e a pós-escrita. Importante destacar que um texto acadêmico é construído ao longo de um processo árduo de pesquisa, que exige planejamento, dedicação, orientação e revisão tanto do/a professor/a orientador/a quanto do orientado/a.¹

O manual divide-se em três capítulos. O primeiro, intitulado *Estrutura do trabalho acadêmico*, versa sobre a estrutura formal da monografia, apresentando os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. O segundo, *Projeto de pesquisa*, destina-se à apresentação da estrutura do projeto de pesquisa. E o terceiro, *Da orientação à monografia*, destina-se às diretrizes da relação do orientador e orientado bem como os critérios de avaliação.

Esperamos que esse manual seja de grande valia a todos!

Bárbara Boaventura

Professora de língua portuguesa do ISB

Mestre em Linguística

¹ Casos não tratados neste manual podem ser sanados caso a caso, respeitando sempre as normas previstas pela ABNT.

CAPÍTULO 1: ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

A estrutura de um trabalho acadêmico compreende, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 14724:2011 Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação, a parte externa e a interna. A Associação, em suas publicações, assim organiza os elementos que compõem cada uma dessas partes:

Esquema 1- Estrutura do trabalho acadêmico



Fonte: ABNT NBR 14724:2011, p. 5.

Observa-se que a parte externa é composta por apenas dois elementos, capa e lombada ao passo que a parte interna é composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme o esquema ilustrado acima. Para visualizar exemplos dos elementos da capa, folha de rosto, folha de aprovação, baseados nas normas da ABNT, ver Apêndices desse manual.

1.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos pré-textuais referem-se aos elementos inseridos antes do corpo do trabalho, sendo alguns de natureza *obrigatória* e outros, *opcional*. Conheceremos, a partir de agora, cada um desses elementos de maneira detalhada.

1.1.1 Capa

Elemento indispensável no qual deve conter o nome da instituição de ensino, o nome completo do(s) autor(es), o título do trabalho, que, por sua vez, deve ser “claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação² e recuperação da informação” (ABNT NBR 14724:2011, p. 6). Caso haja, o subtítulo deve aparecer precedido de dois pontos, para evidenciar a sua relação de dependência ao título. Feito isso, inserir o local, que corresponde à cidade da instituição de ensino onde o trabalho será apresentado (ver Apêndice A). Recomenda-se acrescentar a sigla da unidade da Federação após a cidade, como por exemplo, Brasília-DF.

1.1.2 Folha de rosto

A folha de rosto corresponde a uma folha na qual se registram informações mais detalhadas a respeito do trabalho acadêmico, complementando a capa.

Segundo a ABNT NBR 14724:2011, constam nela o(s) nome(s) do(s) autor(es), o título, o subtítulo (se houver), o tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso), o objetivo do trabalho (aprovação em disciplina, grau pretendido – graduação, especialização, mestrado, doutorado), o nome da instituição de ensino, a área de concentração; nome do orientador e coorientador (se houver); local (cidade) onde o trabalho será apresentado e o ano de depósito da entrega (ver apêndice B).

1.1.3 Folha de aprovação

De acordo com as normas previstas na ABNT NBR 14724:2011, corresponde à folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho. Trata-se de elemento obrigatório, deve ser posicionada após a folha de rosto e destina-se a monografias, dissertações e teses.

Constitui-se de nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (quando houver), natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área do

² Basicamente, *indexação* é o mecanismo de organização de informações, em geral, em ordem alfabética, que possam ser recuperadas posteriormente. Remete à ideia do índice, que organiza informações para que o leitor facilmente as localize.

conhecimento). Além dessas informações, que coincidem com os elementos da folha de rosto, deve constar também a data de aprovação (dia, mês e ano que o trabalho foi aprovado), nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora (professores membros e suplentes) e instituições a que pertencem (ver Apêndice C).

1.1.4 Ficha catalográfica

Também conforme a ABNT NBR 14724:2011, e localizada no verso da folha de rosto (ou na página seguinte), a ficha catalográfica corresponde a uma ficha que apresenta os dados de catalogação da publicação. Como sua elaboração exige conhecimentos especializados, em geral, é elaborada por um bibliotecário. Para os trabalhos de conclusão de curso, é um elemento opcional, porém, para dissertações de doutorado e teses de doutorado, é um elemento obrigatório.

1.1.5 Dedicatória

Trata-se de elemento opcional, e destina-se a expressar a quem o trabalho se dedica. São inseridas após a folha de aprovação e o texto da dedicatória deve estar no fim da página, no canto direito. Normalmente, os verbos são empregados na 1ª pessoa do singular, como o exemplo abaixo:

Dedico este trabalho àqueles que mais amo nesta vida e àqueles que fazem o seu melhor mesmo que isso pareça pouco diante dos outros.

1.1.6 Agradecimentos

Corresponde aos votos de gratidão e reconhecimento àqueles que contribuíram para que o trabalho fosse realizado. Apesar de ser um elemento opcional, é de bom tom que se façam agradecimentos nos TCCs, dissertações e teses. Devem constar após a dedicatória, caso haja.

1.1.7 Epígrafe

Elemento de natureza opcional, corresponde a uma citação curta, normalmente de um autor renomado ou que dialogue com a temática do trabalho, que traz maior identidade ao trabalho e que em geral, tem relação com a temática desenvolvida ao longo do trabalho. A

epígrafe também pode ser usada no início dos capítulos (em trabalhos mais longos ou quando houver necessidade).

Normalmente, a citação é “seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho” (ABNT NBR 14724:2011, p. 2). Recomenda-se situar a epígrafe após os agradecimentos.

1.1.8 Resumo

Refere-se à apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. É interessante que o resumo apresente, de forma breve, as partes que compõem um trabalho científico: *introdução, objetivos, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão e conclusões* (ou *considerações finais*).

Para elaborar o resumo de um trabalho, é essencial que se pense inicialmente que essa parte é fundamental e corresponde, como o próprio nome sugere, a uma síntese do que será lido, e, portanto, é o chamariz para o trabalho. Além disso, os resumos apresentam, sempre ao final, no mínimo, três palavras-chave, separadas por ponto final e que sintetizam as principais temáticas estudadas no trabalho.

1.1.8.1 Como produzir um resumo?

As regras gerais de apresentação do resumo são apresentadas na ABNT NBR:6028, de 2003. Dessas regras, destacamos as mais fundamentais para a elaboração de um bom resumo:

- a) O resumo deve ressaltar o *objetivo, o método, os resultados e as conclusões* do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original.
- b) O resumo deve ser composto de uma sequência de *frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos*. Recomenda-se o uso de um *parágrafo único*.
- c) A primeira sentença do resumo deve ser significativa, explicando o tema principal do documento.
- d) Priorize verbos na *voz ativa* e na *terceira pessoa do singular*.
- e) As **palavras-chave** devem figurar logo abaixo do resumo, precididas da expressão **Palavras-chave:** separadas entre si por ponto final e finalizadas também por ponto (ver Apêndice D).

1.1.8.2 O que evitar no resumo?

- a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente;
- b) fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários. Caso seu emprego seja imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.

1.1.8.3 Quanto à extensão, qual é o tamanho do resumo?

De acordo com a ABNT NBR:6028, que trata sobre a apresentação dos resumos, eles podem ter:

- a) de **150 a 500 palavras** para resumos de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos;
- b) de **100 a 250 palavras** para resumos de artigos de periódicos³;
- c) de **50 a 100 palavras** para resumos destinados a indicações breves.

1.1.8.4 Tradução do resumo para língua estrangeira

O resumo é produzido na língua vernácula, no caso, a língua portuguesa. Recomenda-se que seja inserido um resumo em língua estrangeira (inglês e/ou espanhol). Trata-se, portanto, de uma tradução do resumo para um idioma de divulgação internacional. Importante mencionar que a tradução do resumo precisa ser revisada por alguém que tenha conhecimento no idioma escolhido: a versão traduzida é situada após a versão na língua portuguesa.

1.1.9 Lista de ilustrações

Elemento de natureza opcional, corresponde à lista das ilustrações apresentadas na ordem em que se apresentam no trabalho, com cada ilustração/item identificado por seu nome (Ilustração 1), seguido de travessão, título e respectivo número da folha ou página (utilize fonte 11 ou 10). Quando necessário, recomenda-se criar uma lista própria para cada tipo de ilustração, desenhos, gráficos, quadros, mapas etc, conforme o exemplo abaixo:

³ Artigos de periódicos são artigos publicados em revistas científicas publicadas com uma periodicidade e em geral, avaliados no Quadriênio da Capes.

Exemplo:

Quadro 1 – Taxa de natalidade brasileira

1.1.10 Lista de tabelas

Também opcional e elaborada conforme a ordem apresentada no texto, com cada item identificado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página (fonte 11 ou 10), conforme exemplo a seguir:

Tabela 1 – Perfil socioeconômico da população entrevistada

1.1.11 Listas de siglas e abreviaturas

Compreende a relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas ao longo do trabalho, seguidas das palavras correspondentes grafadas por extenso. A seguir, um breve exemplo de uma lista de siglas e abreviaturas (lembre-se que ela precisa estar organizada em ordem alfabética).

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INMETRO	Instituto Nacional de Meteorologia, Qualidade e Tecnologia

1.1.12 Sumário

O sumário é a enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, exatamente na ordem e na grafia em que a monografia se apresenta. Para apresentar as normas que regulamentam a apresentação do sumário, é importante reportar-se à ABNT NBR:6027, cujas regras estão apresentadas neste manual.

Conforme as normas previstas na ABNT NBR 6027 (2012, p. 1), o sumário enumera as principais divisões, seções e demais partes de um trabalho acadêmico, com os respectivos números da página (a esse respeito, válido comentar que, no editor de texto da Microsoft, o Word, existe um comando de *sumário automático*, que atualiza a paginação automaticamente, à medida que as páginas são alteradas ao longo do processo de escrita).

Importante mencionar ainda que o sumário difere do índice, pois o primeiro posiciona-se no início do trabalho, antes dos elementos textuais, ou seja, antes da introdução,

desenvolvimento e conclusão do trabalho, ao passo que o índice é um elemento pós-textual, e deve ser situado após as referências.

1.1.12.1 Como formatar um sumário?

Para formatarmos um sumário, comecemos pelo título: deve ser centralizado e escrito em letras maiúsculas – SUMÁRIO – e formatado em **negrito**. Já em relação aos títulos que compõem o sumário, devem ser formatados da seguinte maneira:

- a) **títulos primários:** formatados em negrito e em letras MAIÚSCULAS;
- b) **títulos secundários:** apenas em letras MAIÚSCULAS, sem negrito;
- c) **títulos terciários:** em letras minúsculas e em negrito;
- d) **títulos quaternários:** em letras minúsculas e em *itálico*.

Além disso, outras informações importantes para a organização do sumário são:

- a) **Localização:** o sumário é o último elemento pré-textual e, portanto, deve aparecer logo antes do início do texto propriamente dito, ou seja, da Introdução.
- b) **Título:** a palavra **SUMÁRIO** deve ser centralizada e escrita em letras maiúsculas, com a mesma tipografia utilizada para os títulos das seções primárias.
- c) **Alinhamento:** os títulos das seções devem estar alinhados à margem esquerda.
- d) **Paginação:** o número da página inicial de cada seção deve vir na parte superior direita, ligado ao título por um filete de pontos (opcional, mas comum) ou apenas espaço (vide sumário desse manual).
- e) **Formatação:** a grafia (**negrito**, *itálico*, CAIXA ALTA) dos títulos no sumário deve ser rigorosamente igual à que aparece no corpo do trabalho, seguindo o que está previsto na formação do sumário, comentada acima (ver Apêndice E).
- f) É importante não confundir o **Sumário** (divisões do próprio trabalho) com o **Índice** (lista detalhada de palavras ou assuntos, geralmente ao final do trabalho), regido pela ABNT NBR 6034:2004 – Índice.

1.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais correspondem ao corpo do trabalho propriamente dito e se organizam em *introdução, desenvolvimento e conclusão*, partes indispensáveis de qualquer trabalho acadêmico e que serão apresentados a seguir.

1.2.1 Introdução

A introdução é o primeiro elemento textual: parte do trabalho que apresenta a pesquisa, situando o leitor no contexto do trabalho desenvolvido. Fundamental à estrutura científica de trabalhos acadêmicos, a sua linguagem deve ser clara e objetiva.

Deve ficar claro ao leitor qual tema será estudado no trabalho, quais são suas bases teóricas bem como o alcance que a pesquisa terá. Além disso, ela deve trazer também quais objetivos o pesquisador pretende alcançar com a pesquisa, a problematização do tema e a metodologia usada para a realização do estudo.

Em suma, a introdução apresenta os seguintes elementos da pesquisa:

- a) tema;
- b) justificativa(s);
- c) objetivos (geral e específicos);
- d) metodologia.

1.2.2 Desenvolvimento

Em linhas gerais, e conforme a ABNT NBR 14274:2011, o desenvolvimento é a parte do texto que detalha a pesquisa ou estudo realizado (ABNT, 2011, p. 8). Nele, apresenta-se a exposição ordenada e pormenorizada do assunto e divide-se em seções e subseções, que variam de acordo com a abordagem do tema e do método.

Corresponde ao “corpo do trabalho ou da pesquisa, no qual devem ser apresentadas as fundamentações, as teorias dos autores lidos e estudados, a descrição da pesquisa de campo (se houver) e dos resultados obtidos e o desenvolvimento do tema principal” (Cordeiro, Molina e Dias, 2011, p. 54).

Quanto à organização dos capítulos, o desenvolvimento pode ser por meio de **subtítulos**, dependendo da necessidade do autor, desde que haja uma progressão lógica para o entendimento do assunto.

No desenvolvimento do trabalho, encontramos, na realidade, a fundamentação teórica do trabalho, podendo inclusive aparecer com esse nome – Desenvolvimento – ou com os nomes de outros capítulos que estruturam o desenvolvimento.

1.2.2.1. Como organizar uma fundamentação teórica?

Também chamada de revisão da literatura, a fundamentação teórica corresponde a todo o arcabouço teórico de autores, artigos, obras, livros ou outras fontes lidas ao longo da escrita do trabalho acadêmico. Trata-se de uma parte que mostra a fundamentação, a(s) base(s) teórica(s) usadas, pesquisadas, lidas e consultadas e citadas em certas partes do trabalho.

Para tanto, é indispensável que o pesquisador/estudante leia bastante e se aprofunde nas leituras que dialogam com o tema pesquisado, lembrando que todas as obras efetivamente citadas precisam constar na lista de referências. É importante que o autor faça pesquisas em fontes seguras, base de dados e de periódicos científicos para poder respaldar sua pesquisa e deixá-la com um referencial teórico robusto.

1.2.3 Conclusão

Parte do trabalho que corresponde às considerações finais às quais o(s) autor(es) chegou (ram), de modo a verificar se o estudo atingiu o(s) objetivo(s) pretendido(s).

Nessa última parte textual do trabalho, o autor apresenta uma síntese do que apresentou em seu referencial teórico, na metodologia, nos resultados e na análise dos dados.

Importante ou interessante também que se estabeleça uma análise do estudo com o que se pretendeu estudar, podendo também apontar sugestões de pesquisas futuras em relação ao tema ou desdobramentos do tema.

1.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais, como o próprio nome diz, refere-se aos elementos que são situados ao final do trabalho. De acordo com a ABNT NBR 14724:2011 – Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação, eles correspondem às *referências*, ao *glossário*, aos *apêndices* e aos *anexos*.

1.3.1 Referências

Elemento pós-textual de natureza obrigatória, corresponde a uma lista padronizada de todas as obras citadas e/ou referenciadas ao longo do trabalho, com seus respectivos dados de

publicação. Conforme a ABNT NBR 6023:2018, “as referências são um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ABNT, 2018, p. 3).

Importante mencionar que não devem ser referenciadas fontes bibliográficas não citadas no texto. A apresentação das referências deve estar de acordo com o sistema de chamada (autor-data), que por sua vez, é organizado em ordem alfabética e é o mais usado atualmente na metodologia científica no Brasil, apesar de haver outro sistema, o sistema numérico.

Em suma, as referências de um trabalho acadêmico são indispensáveis, uma vez que revelam o percurso que o autor fez em seu referencial teórico bem como em quais fontes se baseou para construir seu trabalho. Devido à variedade de formatos e possibilidades que as referências podem ser apresentadas, traremos as regras que organizam essa apresentação de acordo com a ABNT NBR 6023:2018.

1.3.1.1 Elementos essenciais e complementares

As referências são constituídas de elementos *essenciais*, e quando necessário, de elementos *complementares*.

Os essenciais correspondem às informações indispensáveis, que permitem caracterizar os documentos referenciados, sendo elas: *autor(es)*, *título*, *edição*, *local*, *editora* e *data da publicação*.

Os elementos complementares, por sua vez, são informações acrescidas, sendo, portanto, opcionais, mas que contribuem para localização da obra. A título de exemplo, podem ser: *subtítulo*, *indicação de outro tipo de responsabilidade (tradutor, revisor, ilustrador)*, *número de páginas e/ou volumes*, *série* e *notas*.

1.3.1.2 Formatação e alinhamento das referências

As obras referenciadas devem ser todas ordenadas em uma lista única, padronizadas quanto ao recurso tipográfico (negrito, itálico ou sublinhado), exceto as obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada será o próprio título da obra (uma vez que o autor é anônimo).

Devem ser alinhadas somente à margem esquerda, formatadas com espaço simples e separadas entre si por *espaço duplo*.

Importante mencionar que tanto no sistema alfabético (autor-data) quanto no sistema numérico, as referências não devem ser numeradas. A seguir, um exemplo de referências padronizadas segundo as normas ABNT:

CORDEIRO, Gisele do Rocio; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Intersaberes 2. ed., 2014.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia científica: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

ESCRIVÁ DE BALAGUER, Josemaria. **Caminho**. Tradução de Alípio Maia de Castro. 11. ed. São Paulo: Quadrante, 2016.

Importante mencionar que o destaque para os nomes das obras também pode ser feito em itálico, desde que um único padrão seja adotado para a lista de referências como um todo. Veja:

CORDEIRO, Gisele do Rocio; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. *Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos*. Curitiba: Intersaberes 2. ed., 2014.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. *Metodologia científica: teoria e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

ESCRIVÁ DE BALAGUER, Josemaria. *Caminho*. Tradução de Alípio Maia de Castro. 11. ed. São Paulo: Quadrante, 2016.

1.3.1.3 Formas de entrada

Entrada, de acordo com Vieira (2002, p. 32 *apud* Cordeiro, Molina e Dias, 2014, p. 75), é a expressão ou a palavra (nome do autor, título ou assunto) que encabeça uma informação bibliográfica, determinando sua localização em índices, catálogos e listas bibliográficas.

1.3.1.4 Formas de apresentação das referências

A seguir, serão apresentadas as principais formas de entrada de referências, utilizadas no dia a dia na elaboração de um trabalho acadêmico, baseadas na NBR 6023, que estabelece os padrões técnicos para as referências.

1.3.1.4.1 Livro

Modelo da entrada

SOBRENOME DO AUTOR, nome do autor ou iniciais. **Título:** subtítulo (quando houver). Edição: Cidade: Editora, ano de publicação. Paginação (opcional), Série (opcional).

Exemplos de referência

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria geral da administração*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

OU

CHIAVENATO, I. ⁴*Teoria geral da administração*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

LUCK, H. Liderança em gestão escolar. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; existindo, ainda, coincidência, colocam-se os prenomes por extenso, como por exemplo:

Exemplos de referência

COSTA, A., 1930;

COSTA, J., 1988.

COSTA, Antônio, 1925.

COSTA, Adalberto, 1990.

1.3.1.4.2 Parte/capítulo de livro

Modelo da entrada

SOBRENOME DO AUTOR, nome do autor ou iniciais. Título (do capítulo). *In:* SOBRENOME DO AUTOR, nome do autor ou iniciais (organizador, compilador). **Título do livro**. Edição: Cidade: Editora, ano de publicação. Paginação (do capítulo).

1.3.1.4.3 Artigo de revista científica

Exemplos de referência

⁴ É possível usar o prenome completo do autor ou apenas a inicial do prenome. No entanto, ao se optar por uma forma ou pela outra, deve-se manter o padrão adotado em toda a lista de referências.

SCHWARTZMAN, S. Como a universidade está se pensando? *In*: PEREIRA, Antonio Gomes (Org.) **Para onde vai a universidade brasileira?** Fortaleza: UFC, 1983, p. 29-45.

SILVEIRA, C. H. Alguma consideração a respeito das políticas de saúde no Brasil. *In*: MACHADO, P.H.B; LEANDRO, J.A; MICHALISZYN, M.S (Org.). **Saúde coletiva: um campo em construção.** Curitiba: Ibpex, 2006, p. 29-70.

1.3.1.4.4 Trabalho acadêmico (monografias, dissertações, teses)

Modelo da entrada

SOBRENOME, Nome. **Título:** ano. Tipo de trabalho (Grau e curso) – faculdade, universidade, local, ano (da defesa).

Exemplos de referência

AGUIAR, André Andrade de. **Avaliação da microbiota bucal em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzatina.** 2009. Tese (doutorado em Cardiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

1.3.1.4.5 Publicações periódicas consideradas no todo

Modelo da entrada

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local: Editor, datas de início-término da publicação, se houver.

Exemplo de referência

REVISTA PESQUISA FAPESP. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 1999-. Mensal. ISSN 1518-3548. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/>. Acesso em: 27 maio. 2026.

1.3.1.5.5 Artigo/matéria de periódico científico

Modelo da entrada

SOBRENOME DO AUTOR, prenome ou iniciais. Título do artigo. **Título do periódico**, Local, volume e/ou ano, número, paginação inicial e final do artigo ou matéria, data.

Exemplo de referência

SAVIANI, Dermeval; CARVALHO, Délton de. A universidade e a problemática da educação e cultura. **Educação brasileira**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 35-58, maio/ago. 1979.

1.3.1.5.6 Publicações de eventos (atas, anais, resultados, entre outras)

Modelo da entrada

NOME DO EVENTO, numeração (se houver), ano de realização, local (cidade). **Título do documento:** subtítulo. Local de publicação: editora, data de publicação.

Exemplos de referência

EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTER. 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Facinter, 2005.

CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3, 2004. Curitiba. **Resultados...** Curitiba: PUCPR, 2004.

1.3.1.5.7 Legislação (leis, decretos, portarias, regulamentos etc.)

Modelo da entrada

JURISDIÇÃO. **Título (nº da lei e data).** Epígrafe e/ou ementa da lei. Disponível em: <<link de acesso>>. Acesso em: dia mês (abreviado em três letras) ano.

Exemplos de referência

BRASIL. **Lei nº 11.117, de 18 de maio de 2005.** Declara o arquiteto Oscar Niemeyer Patrono da Arquitetura Brasileira. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11117.htm

1.3.1.5.8 Artigo ou matéria de jornal

Modelo da entrada

SOBRENOME DO AUTOR, prenome ou iniciais. Título do artigo. **Título do jornal,** Local da publicação, data da publicação, seção, caderno e paginação correspondente.

Exemplos de referência

SANTOS, M. Educação no Brasil. **O Estado,** Curitiba, 22 mar. 2006. Caderno 2, Folha Cultural, p. 3.

a) Caso não haja seção, caderno ou parte, *a paginação do artigo precede a data.*

SILVEIRA, C. J. Pinóquio e políticos têm algo em comum? Diário do ABC, São Paulo, p. 14, 15 ago. 2000.

1.3.1.5.9 Entrevistas

a) Publicada

Modelo de referência

SOBRENOME DO ENTREVISTADO, prenome ou iniciais. Título: subtítulo (caso haja).
Referência do documento. Nota indicativa da entrevista.

Exemplo de referência

CAMPOS, J.C. Arte-educação. Isto é, São Paulo, n. 567, p. 15-18. 9 out. 2006.
 Entrevista concedida a Ezequiel de Lima.

b) Não-publicada

Modelo de entrada

SOBRENOME DO ENTREVISTADO, prenome ou iniciais. **Ementa da entrevista.** Local, data.

Exemplo de referência

KRAUSA, L.H. **Entrevista concedida a Vicente Cavalcanti.** Curitiba, 8 out. 2004.

1.3.1.5.10 Documentos sem autoria

A entrada é feita pelo título do livro/obra, com a primeira palavra grafada em letras maiúsculas. O termo *anônimo* ou a expressão *autor desconhecido* não devem ser usados nesses casos.

Modelo de entrada

TÍTULO do livro. Local: Editora, data. Paginação (opcional).

Exemplo de referência

PEQUENA biblioteca do vinho. São Paulo: Lafonte, 2012.

1.3.1.5.11 Documento audiovisual (filmes, vídeos e outros)

Modelo de referência

TÍTULO do filme. Produção de [nome do diretor]. Local, empresa produtora ou distribuidora. Ano e especificação do suporte em unidades físicas ou eletrônicas.

Caso haja elementos complementares à referência, estes podem ser inseridos, como por exemplo, o tempo de duração, em minutos da entrevista. Este tipo de referência inclui imagens em movimento e registros sonoros nos variados suportes físicos ou eletrônicos. Quando se tratar

de produções audiovisuais consultadas *online*, registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão *Disponível em:*, e a *data de acesso* ao link, precedida da expressão *Acesso em:*.

Exemplo de referência

BREAKING bad: the complete second season. Criador e produtor executivo: Vince Gilligan. Produtor executivo: Mark Johnson. Washington: DC: Sony Pictures, 2009 (615 min).

OS FANTÁSTICOS livros voadores do Senhor Lessmore. Direção: William Joyce e Brandon Oldenburg. Estados Unidos: Moonbot Studios, 2011. (15 min). Disponível em: < inserir o link completo do YouTube. Acesso em: dia mês abreviado (até três letras) ano.

1.3.2 Glossário

Trata-se de elemento de natureza opcional e que consiste numa lista de palavras, organizadas em ordem alfabética, de termos ou expressões técnicas ou específicas que foram utilizadas no texto, acompanhadas de suas respectivas definições.

1.3.3 Apêndices

Trata de elemento de natureza opcional e corresponde aos documentos elaborados pelo autor e que apresentam caráter complementar ao conteúdo apresentado, dialogando com ele. Conforme orientação da ABNT NBR 14724:2011, cada apêndice deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, caso as letras do alfabeto se esgotem, na identificação dos apêndices. O exemplo a seguir exemplifica como o apêndice deve aparecer:

APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias

APÊNDICE AA – Formulário de coleta de dados

1.3.4 Anexos

Corresponde aos elementos elaborados por outrem, mas que dialogam ou são complementares ao trabalho apresentado. Deve ser precedido da palavra ANEXO (no singular), identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título (assim como os apêndices). Caso as letras do alfabeto se esgotem, usa-se maiúsculas dobradas na identificação dos anexos. Veja os exemplos a seguir:

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias

ANEXO AA – Representação gráfica de contagem das células

1.4 CITAÇÕES

Citação é a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte. Em trabalhos acadêmicos, é indispensável que as citações sejam feitas adequadamente, dando créditos ao(s) autor(es) que efetivamente proferiu/ram determinada ideia ou pensamento.

Importante destacar, inicialmente, que há diferentes maneiras de fazer citações. No Brasil, emprega-se o sistema autor-data, que se caracteriza pela citação do último sobrenome do autor seguido do ano de publicação da obra. Há outros sistemas, como o numérico e o de chamada, porém, uma vez escolhido o sistema, ele deve ser seguido constantemente ao longo de todo o trabalho, possibilitando sua correlação com a lista de referências, localizada ao final da obra. Em suma, a citação tem uma relação direta com as referências utilizadas no trabalho. Todas as citações, portanto, feitas ao longo do trabalho (sejam diretas ou indiretas) devem constar nas referências bibliográficas.

As citações podem se apresentar de três diferentes formas: *citação direta*, *indireta* e *citação de citação*. A seguir, serão descritas cada uma delas, de forma minuciosa.

1.4.1 Citação direta

Corresponde à citação que deve ser expressa entre aspas duplas, no decorrer do texto. Ela pode ser *curta* (com até três linhas) ou *longa* (com mais de três linhas). A seguir, vejamos as diferenças entre as duas.

1.4.1.1 Citação curta (de até três linhas)

As citações curtas são aquelas que apresentam até três linhas e podem ocorrer de duas formas: a primeira delas seria com o sobrenome do autor, o ano de publicação e a página (quando houver) entre parênteses.

Na segunda maneira, haveria apenas o ano de publicação e a página da citação entre parênteses. Caso não haja página na citação, manter o autor e ano. A seguir, vejamos um exemplo de cada:

a) Exemplo 1

Autor, ano, página

“O Poder Executivo empregará esforços no sentido de antecipar a entrega do plano previsto no *caput* desde artigo em pelo menos 15 dias” (Brasil, 1999).

b) Exemplo 2

Autor (ano, página)

Canuto (1999, p. 5) afirma que seu trabalho “[...] surgiu de uma paixão incontrolável”

1.4.1.2 Citação longa (com mais de três linhas)

Já as citações longas são aquelas que apresentam mais de três linhas e, por isso, devem ser destacadas com recuo padronizado em relação à margem esquerda, com fonte tamanho 10 (ou 11), espaçamento entrelinhas simples e sem aspas.

Recomenda-se, pelas normas da ABNT, o recuo de 4 centímetros (4 cm) para esse tipo de citação (não se trata de uma obrigação, mas a maioria das universidades e instituições de ensino superior utilizam essa regra de forma obrigatória). Ela deve estar relacionada com a discussão que é feita ao longo do texto, como no exemplo a seguir:

Quando Jesus está presente, tudo é suave e nada parece difícil; quando Jesus se ausenta, tudo se torna penoso. Quando Jesus não fala interiormente, nenhuma consolação tem valor, mas basta que Ele diga uma só palavra, e sentimos plenamente consolados (Kempis, 2019, p. 113).

Para fechar a citação, insere-se o sobrenome do autor, o ano e a página da citação, entre parênteses e o ponto final, fora dos parênteses (o ponto final fecha a citação por completo, não devendo vir antes do último parêntese).

1.4.1.2.1 Atualização da ABNT (2023)

Com a atualização na ABNT NBR 10520, de 2023, os sobrenomes dos autores citados devem permanecer em caixa baixa, ou seja, em letras minúsculas. Eis aí a atualização mais recente da ABNT, que gerou dúvidas em estudantes e professores. Para entender qual foi a principal mudança, é necessário lembrar que antes da mudança, os sobrenomes eram grafados, entre os parênteses em caixa alta, como por exemplo:

Quando Jesus está presente, tudo é suave e nada parece difícil; quando Jesus se ausenta, tudo se torna penoso. Quando Jesus não fala interiormente, nenhuma consolação tem valor, mas basta que Ele diga uma só palavra, e sentimos plenamente consolados (KEMPIS, 2019, p. 113).

Com a alteração de 2023, a grafia em letras maiúsculas deixa completamente de ser usada nas citações, ou seja, extingue-se o emprego da caixa alta nas citações, sendo usado, apenas, nas entradas das obras, na lista de referências, como já explicado anteriormente.

1.4.1.2.2 Emprego das expressões “grifo nosso” ou “grifo próprio”

Quando se há a intenção de realçar algum trecho de uma citação direta longa, “deve-se destacá-los com uma das seguintes expressões: “grifo nosso” ou “grifo próprio”, como último elemento da chamada de citação. Se o texto transcrito/citado já tiver algum destaque, não existe necessidade de informar o grifo. Caso o grifo seja do autor, não se esqueça de destacar o trecho por meio do uso do negrito. Visualmente, ficaria assim:

Quando Jesus está presente, tudo é suave e nada parece difícil; quando Jesus se ausenta, tudo se torna penoso. Quando Jesus não fala interiormente, nenhuma consolação tem valor, **mas basta que Ele diga uma só palavra**, e sentimos plenamente consolados (Kempis, 2019, p. 113; grifo nosso).

OU

Quando Jesus está presente, tudo é suave e nada parece difícil; quando Jesus se ausenta, tudo se torna penoso. Quando Jesus não fala interiormente, nenhuma consolação tem valor, **mas basta que Ele diga uma só palavra**, e sentimos plenamente consolados (Kempis, 2019, p. 113; grifo próprio).

1.4.2.2.3 Emprego da expressão “tradução nossa” ou “tradução própria”

Quando se fizer a tradução de um trecho de uma obra consultada, deve-se indicar a tradução com uma das seguintes expressões: **tradução nossa** ou **tradução própria**, como último elemento da chamada de citação, conforme o exemplo a seguir mostra:

Paradoxos são desconcertantes. Confrontados com um argumento aparentemente impecável que conduz a uma conclusão aparentemente ultrajante, ficamos confusos e perplexos. Por um lado, a conclusão parece falsa; por outro, parece ter de ser verdadeira. Essa é a fonte do nosso fascínio; é por isso que há um problema (Olin, 2003, p. 21, tradução nossa).

1.4.2.2.4 Supressão de ideias em citações

Em casos de supressões de ideias ao longo das citações, com o fim de reduzir o tamanho da citação pelo fato do trecho suprimido ser dispensável, tais supressões devem ser indicadas com reticências entre colchetes, como o exemplo a seguir demonstra:

Na sociedade atual, o desafio das universidades é fornecer ao aluno instrumentos e subsídios para que ele se torne um pesquisador no processo educacional. Portanto, [...]

são necessárias ações que levem professor e aluno a buscar investigação e pesquisa (Cordeiro, Molina e Dias, p. 15-16).

1.4.2 Entrevistas

Quando o trabalho trazer entrevistas e/ou depoimentos, a indicação de autoria deve apresentar o nome em letras maiúsculas e minúsculas, conforme atualização da ABNT para citações. Se for um nome de pessoa jurídica, a indicação deve ser feita pelo nome completo ou sigla da instituição. Caso haja razões para omitir os autores da entrevista, seja para proteger a identidade dos entrevistados ou por outras razões, pode-se omitir o nome ou utilizar as iniciais maiúsculas, como nos exemplos abaixo:

a) Exemplo 1:

“A família é um núcleo de convivência, unido por laços afetivos, que normalmente compartilha o mesmo teto (Amanda).

b) Exemplo 2:

“A família é um núcleo de convivência, unido por laços afetivos, que normalmente compartilha o mesmo teto” (Entrevistado A).

Caso a citação traga entrevistas não publicadas formalmente, não se gera referência bibliográfica.

1.4.2 Citação indireta

A citação indireta corresponde às citações em que o texto citado não é transcrito literalmente, mas há uma paráfrase da ideia ou trecho consultado. Nesse caso, o emprego das aspas duplas é dispensável e a(s) página(s) também podem ou não aparecer.

Outro detalhe importante é a forma como se expressa a autoria da citação indireta: ela pode aparecer entre parênteses, com a obra, ano e página da citação (Exemplo 1) ou apenas com o ano da obra entre parênteses (Exemplo 2), como os dois exemplos abaixo demonstram:

Os autores Antunes (2016), Bezerra (2019) e Silva (2017) abordam a temática da área da Psicologia da Administração.

a) Exemplo 1

Identificaram-se diversos estudos que tratavam do comportamento informacional dos usuários de bibliotecas universitárias (Gonçalves, 2019, p. 20).

Exemplo 2

Os autores Antunes (2016), Bezerra (2019) e Silva (2017) abordam a temática da área da Psicologia da Administração.

Ao trazer citações indiretas para o texto, é comum empregar expressões como “*Segundo o autor Fulano de tal*” ou “*conforme o autor Beltrano*” ou ainda “*De acordo com o autor Sicrano*”, para mencionar que o que virá depois está de acordo com a obra citada.

1.4.3 Citação de citação

São os chamados casos de *apud*. Academicamente falando, *apud*, palavra em latim que significa “citado por”, correspondem a citações cujas fontes de publicação não foram acessadas no original, sendo consultadas por meio de outras. Portanto, em casos de *apud*, utiliza-se duas fontes bibliográficas: a que foi efetivamente consultada e a que não se teve acesso, mas está sendo citada. Com fins de ilustração, imagine a seguinte situação:

Suponhamos que um determinado estudante, enquanto escreve sua monografia, utilize uma citação do filósofo Platão, porém, por se tratar de uma obra rara ou antiga do autor à qual ele não teve acesso, ele encontre essa informação citada em outra obra, a qual ele acessou de alguma forma. Nesse caso, ele deve empregar uma citação de citação revelada no texto pela expressão latina *apud*, em geral, grafada em itálico. Esse tipo de citação pode acontecer tanto em citações curtas (de até 3 linhas) ou em citações longas (com mais de 3 linhas).

Importante mencionar que esse tipo de citação só deve ser utilizado nos casos em que o documento original não pode ser recuperado ou acessado pelo autor, normalmente, obras antigas, raras ou não mais editadas. Veja, nos exemplos a seguir, como é construída esse citação.

a) Exemplo 1: *apud* em uma citação longa

A ortografia surge exatamente de um congelamento da grafia das palavras, fazendo com que ela perca sua característica básica de ser uma escrita pelos segmentos fonéticos, passando a ser a escrita de uma palavra de forma ‘fixa’, independente de como o escritor fala ou o leitor diz o que lê (Cagliari, 1986 p. 104 *apud* Suassuna, 1995, p. 55).

Em outras palavras, no caso acima, o trecho de Cagliari (1986) foi citado por Suassuna (1995), configurando-se como um caso de *apud*.

b) Exemplo 2: *apud* em uma citação curta

Pela abordagem de Boss e Krauss (2007 *apud* Bender, 2014), as tecnologias de comunicação bem como as tecnologias de ensino são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem baseada em projetos.

1.4.4 Casos de plágio

Quando se trata de trabalhos acadêmicos, sobretudo nos tempos atuais, marcados pela popularização da inteligência artificial nas sociedades tecnológicas, é importante que se tenha um tópico destinado aos casos de plágio nesse manual. Porém, Antes de falar propriamente dos casos existentes, é indispensável compreender qual é a definição de plágio.

Consoante o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, o plágio é a “apresentação feita por alguém, como de sua própria autoria, de trabalho, obra intelectual etc. produzido por outrem.” (Houaiss, 2009, p. 2232).

Em outras palavras, o plágio ocorre quando uma determinada ideia, conceito ou trecho de uma obra de outra pessoa é usada sem a devida atribuição ou pleno consentimento e permissão do autor original. Isso pode ocorrer de forma intencional ou de por descuido, lapso ou até mesmo por desconhecimento das situações em que incorrem em plágio. Por esses motivos, é indispensável que se compreenda e entenda o que é e o que não é e como não plagiar autores, até porque plágio é um crime de violação de direito autoral. Obviamente, nem tudo incorre em plágio, por isso, vamos conhecer os tipos de plágio.

1.4.4.1 Plágio total (integral)

Como o próprio nome sugere, é o plágio de uma obra em sua íntegra, palavra por palavra, conceito por conceito, parágrafo por parágrafo, sem fazer nenhum tipo de referência à fonte da obra que está sendo literalmente copiada.

Em linhas gerais, esse tipo de plágio seria o plágio de natureza mais grosseira.

1.4.4.2 Plágio indireto

É o tipo de plágio em que o autor faz uma paráfrase, reelabora o original, sem fazer a devida referência à obra consultada. Em outras palavras, é reescrever as ideias de outrem sem atribuir a devida autoria de quem falou, passando a ideia de que são suas. Esse tipo de plágio também pode ocorrer quando se une várias frases, trechos ou ideias de fontes diversas – *plágio*

mosaico ou misto – sem a devida atribuição, apenas com o uso de conectivos e termos não-centrais.

1.4.4.3 Plágio conceitual

O plágio conceitual refere-se à “cópia de conceitos centrais criados por outro autor; é um plágio mais difícil de identificar por exigir relativa bagagem cultural ou avançado conhecimento técnico por parte de quem avalia ou revisa o trabalho” (Moraes; Machado, 2020, p. 73). Também chamado de plágio de ideias, ocorre quando um certo autor se apropria de uma ideia ou argumento de um pesquisador ou autor, de forma sutil e portanto, mais difícil de ser identificada, uma vez que as ideias plagiadas aparecem como se fossem do autor que escreve.

1.4.4.4 Autoplágio

Por fim, porém, não menos importante, o autoplágio refere-se à cópia ou a transcrição de ideias ou trechos, da autoria de quem escreve, já publicados, sem fazer referência a si mesmo no novo trabalho. Na prática, ocorre quando você escrevendo um trabalho acadêmico e cita uma fonte de outro trabalho de sua autoria, que já fora publicado anteriormente (ou que está no prelo, ou seja, que está no processo para ser publicado). Muitas vezes, esse tipo de plágio ocorre por falta de cuidado e atenção. Para que não isso não ocorra, é necessário que a fonte da obra seja citada, conforme as normas da ABNT NBR 10520:2023.

1.4.4.5. O que não é plágio

Para que compreendamos o que não configura plágio, é fundamental compreendermos o que diz a Lei nº 9.610/1998 (Brasil, 1998), mais conhecida como *Lei de Direitos Autorais*. Nela, é possível encontrar os casos de exclusão em que não implica plágio. Vamos conhecer quais são eles.

O artigo 46 da referida lei versa sobre o que não constitui ofensa aos direitos autorais:

Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:

[...]

III - a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, **indicando-se o nome do autor e a origem da obra;**

VIII - a reprodução, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a

exploração normal da obra reproduzida nem cause um prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores (Brasil, 1998, grifo nosso).

Segundo a revisora Carolina Machado, uma das autoras do livro *Revisão de textos acadêmicos: boas práticas para revisores, estudantes e a academia*, “(...) para o estudante, seguir as normas de referência e atribuir corretamente outros autores é questão de honestidade intelectual, seriedade e comprometimento com a informação” (Machado; Moraes, 2020, p. 76). Nesse sentido, é de responsabilidade do estudante, que é o autor do texto acadêmico no contexto deste manual, de citar e referenciar, conforme as normas da ABNT para tanto, para que o trabalho não incorra em situações de plágio. No universo científico, é de caráter indispensável comportar-se de tal forma.

Mais recentemente, em março de 2026, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) publicou a Portaria nº 2.664, que versa sobre a Política de Integridade na Atividade Científica⁵. Dialogando mais diretamente com o contexto atual marcado pelo uso constante de Inteligência Artificial Generativa para executar tarefas humanas diversas, entre elas a escrita acadêmica, a leitura desse documento torna-se fundamental para todos os que participam do universo acadêmico.

Em linhas gerais, versa sobre a postura de integridade e honestidade intelectual que os pesquisadores no Brasil precisam assumir e apresenta, no artigo 6º, entre seus dez princípios, dois que vão ao encontro de uma postura ética na produção científica no país, a saber:

Art. 6º São princípios desse Código:

I - **honestidade intelectual, integridade**, boa prática científica e responsabilidade em **todas as fases da pesquisa**, da concepção à publicação e divulgação dos resultados;

II - veracidade na **autoria** e **créditos científicos** (Brasil, 2026, grifos nossos).

Nesse contexto, o CNPq reafirma o compromisso ético que o pesquisador, estudante ou autor precisa ter diante de todas as fases da pesquisa. O documento traz orientações relevantes o emprego da IA em produções acadêmicas e outros correlacionados. A respeito dessa discussão, o artigo 9º declara:

Art. 9º São **diretrizes** de integridade na pesquisa apoiada pelo CNPq:

c) declarar o uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa - IAG, de qualquer espécie e em qualquer fase do desenvolvimento da pesquisa (concepção,

⁵ Para ler essa portaria na íntegra, acesse: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775?COMPANY_ID=10132. Acesso em 1º jul. 2026.

redação, análise de dados, submissão) especificando nos respectivos textos e exposições eletrônicas, a ferramenta utilizada e a finalidade;
 d) é vedada a submissão de conteúdo gerado por IAG como se fosse de autoria humana, sendo os autores integralmente responsáveis pelo conteúdo final, inclusive por eventuais plágios ou imprecisões geradas pela IAG; (Brasil, 2026, grifo nosso).

1.5 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé dividem-se em dois grupos: *notas explicativas* e *notas de referência*. Vejamos as diferenças entre elas.

1.5.1 Notas explicativas

Conforme as normas da ABNT NBR:10520, “as notas explicativas são usadas para comentários, esclarecimentos ou explicações que não possam ser incluídas no texto” (ABNT, 2023, p. 2).

Interessante pontuar que as notas de rodapé têm por finalidade prestar esclarecimentos ou tecer considerações que não devam ser incluídas no texto para que não haja interrupção da sequência lógica textual.

Devem, portanto, ser reduzidas ao mínimo necessário e localizadas em margem inferior da mesma página onde ocorre a chamada numérica recebida no texto. São separadas do texto por um traço contínuo (que, por sua vez, pode ser inserida por um comando automático, no editor Word, na aba “Referências >> inserir nota de rodapé”, a depender da versão do programa). Devem ser digitadas em espaço simples em fonte recomendável 10 (fonte sempre menor do que a usada no texto). Para separar as notas entre si, usa-se espaço duplo entre elas.

A seguir, um exemplo de uso de nota explicativa, retirado das normas da ABNT NBR (ABNT, 2023, p. 18):

No texto:

O comportamento liminar correspondente à adolescência vem se constituindo numa das conquistas universais como está, por exemplo, expresso no Estatuto da Criança e do Adolescente⁵.

Na nota:

⁵ Se a tendência à universalização das representações sobre a periodização dos ciclos de vida desrespeita a especificidade dos valores culturais de vários grupos, ela é condição para a constituição de adesões e grupos de pressão integrados à moralização de tais formas de inserção de crianças e de jovens.

Segundo a ABNT NBR 10520:2023, essas notas precisam ter numeração consecutiva, sendo recomendado que a numeração seja iniciada a cada capítulo ou a cada parte da monografia (caso se trate de um artigo científico ou trabalho de menor porte, a numeração pode ser consecutiva, sequencial).

As notas de rodapé podem, ainda, trazer o significado de expressões e abreviaturas latinas (grafadas em *itálico*). Elas costumam ser usadas quando há a citação de uma obra já citada anteriormente, em uma nota bibliográfica ou algo semelhante. A seguir, algumas das expressões possíveis:

Figura 1 - Expressões latinas usadas em notas de rodapé

<i>ibidem</i> ou <i>Ibid.</i> = na mesma obra <i>idem</i> ou <i>id.</i> = do mesmo autor <i>op. cit.</i> = na obra citada <i>loc. cit.</i> = no lugar citado <i>et seq.</i> = seguinte ou que se segue <i>passim</i> = aqui e ali; em vários trechos ou passagens <i>cf.</i> = confira <i>sic</i> = assim, desta forma (da forma como foi dito)

Fonte: ABNT NBR 10520:2023.

1.5.2 Notas de referência

As notas de referência correspondem à indicação de documentos consultados ou remetem a outras partes do texto onde o assunto em questão foi abordado. As notas de rodapé podem ser indicadas por numeração consecutiva, com números sobrescritos para cada capítulo ou parte (não se inicia a numeração a cada folha). A presença da referência em nota de rodapé não dispensa sua inclusão nas *Referências*, ao final do trabalho.

1.6 FORMATAÇÃO DO TRABALHO

As regras de formatação presentes nesse manual estão de acordo com as normas previstas na ABNT NBR 14274:2011, referentes à apresentação de trabalhos acadêmicos.

1.6.1 Margens e fonte

Segundo previsto na ABNT (NBR 14724:2011), a formatação das margens deve seguir o seguinte padrão: **3 cm superior, 3 cm esquerda, 2 cm para inferior e 2 cm direita**. Quanto à fonte, recomenda-se a fonte **Arial** ou **Times New Roman**, **tamanho 12** e espaçamento entrelinhas 1,5 cm, excetuando-se *citação de três linhas, notas de rodapé, paginação, ficha catalográfica, legendas e fontes das ilustrações e tabelas*, que devem ser formatadas em fonte menor.

1.6.2 Espaçamento entrelinhas

Conforme previsto na ABNT NBR 14724:2011, todo texto deve ser digitado com espaçamento entrelinhas de 1,5 cm, exceto as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas de ilustrações e das tabelas, que devem ser escritas com espaçamento simples (1,0 cm).

1.6.2.1 Referências

As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco. As demais orientações sobre como apresentar as referências foram apresentadas anteriormente, no tópico 1.3.1.

1.6.2.2 Notas de rodapé

Devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas simples e por um filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de maneira a destacar o número expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor. Vejamos um exemplo abaixo:

¹A nota de rodapé é um elemento complementar, que traz uma informação acessória ao conteúdo do texto.

1.6.3 Numeração das páginas

A partir da folha de rosto, todas as folhas devem ser contadas sequencialmente e numeradas em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. As páginas que não são numeradas (mas são contadas) são: capa, folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, *abstract*, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de siglas, lista de abreviaturas e sumário.

A numeração da página deve estar localizada na **região superior da folha**, à direita, com números arábicos. Não se deve usar as abreviações *pg.* ou *p.*, apenas a numeração, a ser inserida pelo editor de textos utilizado.

1.6.4 Numeração progressiva

Deve ser usada para evidenciar a sistematização do trabalho, sendo bastante produtiva com os títulos das seções dos capítulos, ou seja, deve-se numerar progressivamente as seções de cada capítulo, além de utilizar os destaques de negrito, itálico ou sublinhado.

CAPÍTULO 2: ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

Todo projeto de pesquisa conta com uma estrutura prévia padrão, composta por partes que compõem um projeto. Ela é fundamental para orientar, nortear e guiar o projeto a ser desenvolvido, seja ele no nível da graduação ou pós-graduação. Nessa seção, vamos conhecer cada uma das partes que estrutura, ou seja, que dá forma ao projeto de pesquisa.

A estrutura do projeto de pesquisa organiza-se nas seguintes partes:

- 2.1 Introdução;
- 2.2 Problema de pesquisa;
- 2.3 Justificativa;
- 2.4 Objetivos
 - 2.4.1 Geral;
 - 2.4.2 Específicos;
- 2.5 Hipótese;
- 2.6 Fundamentação teórica;
- 2.7 Metodologia;
- 2.8 Coleta de dados;

2.9 Cronograma de execução;

2.10 Referências.

Trataremos de cada uma dessas partes a seguir a fim de conhecer as características de cada uma delas.

2.1 INTRODUÇÃO

É a parte do trabalho onde o **tema ou objeto de estudo** é apresentado ao público-leitor, assim como é feita uma introdução ao assunto da pesquisa. Nessa parte do trabalho, deve ser apresentada uma breve contextualização em que se apresenta o tema ou o objeto de estudo da pesquisa.

2.1.1 Delimitação do tema de pesquisa

Escolher o tema de pesquisa não é tarefa simples, porém, é indispensável para iniciar um projeto de pesquisa. Ao se definir o tema de pesquisa, é fundamental se atentar para alguns fatores, tanto de natureza externa quanto interna. Segundo Cordeiro, Molina e Dias (2014), “ é interessante que o tema atenda ao gosto e à aptidão do pesquisador, pois assim ele terá uma motivação muito maior para buscar a construção do conhecimento. “ (2014, p. 135).

Idealmente, o tema de uma pesquisa deve dialogar com problemas da sociedade, respondendo a uma necessidade social concreta, ou então, a uma questão científica importante para a academia ou ainda uma questão importante para uma instituição específica (escola, instituição, empresa, universidade). Delimitar o que será estudado é essencial, pois quanto mais demarcado e específico esteja, melhor será a clareza no alcance dos objetivos propostos.

A seguir, um exemplo de uma introdução:

INTRODUÇÃO

Muitas tarefas têm sido atribuídas à educação nos dias atuais. Muitos consideram que ela é a solução para todos os problemas sociais, na medida em que é capaz de socializar os indivíduos para que possam viver em harmonia com as exigências da vida coletiva. Outros reconhecem nela basicamente um sistema de coerção, por meio do qual o Estado e as classes

mais influentes mantêm o resto da população submissa aos seus ideais políticos. Isso significa que, de fato, embora se atribua algum grau de importância à educação, não há consenso no que diz respeito aos seus propósitos. Assim, estudar as concepções de educação é importante, pois permite estabelecer os referenciais que devem orientar a prática pedagógica.

Uma das concepções de educação mais influentes entre nós é aquela derivada do positivismo. Este movimento evidentemente abordou temas que vão para além da problemática da educação, mas, ao estabelecer certa visão sobre a sociedade e suas instituições e sobre o próprio ser humano, forneceu critérios norteadores específicos à prática pedagógica. O presente trabalho tem como objetivo **justamente reconstruir as teses mais importantes do positivismo, procurando evidenciar suas implicações educacionais**, a partir de uma análise do pensamento de Comte e de Durkheim. De modo especial, busca-se demonstrar como as teses epistemológicas, sociológicas e antropológicas desses autores tiveram impactos específicos na definição dos propósitos e dos métodos pedagógicos.

Para realizar esse intuito, o presente estudo divide-se em quatro partes. Na primeira, são descritos alguns fatores históricos que servem para contextualizar a origem do positivismo e para evidenciar propósitos sociais intrínsecos a ele. Na segunda e na terceira parte, reconstrói-se as ideias epistemológicas de Comte e de Durkheim, mostrando já suas consequências imediatas para o campo da educação. Na quinta e última parte, busca-se demonstrar que essas ideias sustentam uma concepção de educação que pode ser chamada de funcionalismo ou tecnicismo. Num momento seguinte, tenta-se verificar o que essa teoria diz a respeito da educação (Fávero, Gaboardi, 2008, p. 35, grifo nosso).

Observe que na introdução acima, além de contextualizar o leitor sobre o tema a ser estudado – implicações educacionais do positivismo a partir de Comte e Durkheim – os autores também apresentam um parágrafo breve sobre a estrutura do trabalho, organizado em quatro partes e seus respectivos temas.

2.1.2 Problema de pesquisa

O problema de pesquisa corresponde ao questionamento ou inquietação do pesquisador(a) quanto ao tema escolhido. Trata-se da questão central que motivou a pesquisa, e ao longo da realização do estudo, tal questão, será respondida com as informações ou dados obtidos. Nas palavras de Zamboni (2006), “toda e qualquer pesquisa só existe em função da existência de um problema, pois o principal papel da pesquisa é dar resposta a problemas

identificados como tais.” (2006. p. 59). Importante destacar que para se elaborar uma pergunta de pesquisa, é necessário que se tenha um conhecimento prévio sobre o tema.

Para quem está iniciando na escrita acadêmica, sugere-se perguntas diretas sobre o assunto. Para elaborar bem o problema de pesquisa, importante ler diferentes trabalhos científicos sobre o assunto ou temas correlacionados, conversar com especialistas da área, ter contato com a realidade e refletir “O que se seria interessante conhecer melhor sobre esta realidade?”. Esse processo de conhecer o panorama do que já foi pesquisado e publicado sobre o assunto é chamado de *estado da arte*.

A título de ilustração, apresentamos a seguir, um exemplo de um problema de pesquisa, retirado da obra *Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos*, de Cordeiro, Molina e Dias (2014, p. 137-138).

Os alunos precisam ser incentivados a produzir conhecimento e não apenas a consumir conhecimento, como frequentemente acontece. Escutar, tomar notas, decorar, fazer provas – essa tem sido a rotina de muitos alunos em nossas universidades, o que resulta na formação de profissionais com dificuldades de responder aos desafios postos no início deste século. A superação desse quadro exige uma longa caminhada, cujo passo inicial é uma nova compreensão da prática pedagógica no ensino superior.

Em face dessa realidade, Behrens (2005, p. 71) salienta que o professor deve ultrapassar seu papel autoritário de dono da verdade para tornar-se um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo. Nessa visão, o professor deve mudar o foco de ensinar como reprodução do conhecimento e passar a preocupar-se com aprender e, em especial, com o “aprender a aprender”. Com esse processo, abrem-se caminhos coletivos para a construção do conhecimento, tanto para o professor como para o aluno. Já no século XX, surge como uma nova prática a metodologia de aprendizagem por projetos, que, de acordo com Behrens (2005), leva cada docente a analisar, refletir e criar sua própria prática pedagógica. Nessa metodologia, o docente propõe a pesquisa e a investigação de pressupostos teóricos e práticos das abordagens pedagógicas, possibilitando a reflexão sobre seu trabalho.

Com esses propósitos, este estudo questiona: **Como a metodologia de aprendizagem por projetos, numa prática pedagógica inovadora, pode contribuir para a produção do conhecimento no ensino superior?** (Cordeiro, Molina, Dias, 2014, p. 137-138, grifo nosso).

Observe que o trecho destacado, ao final do texto, refere-se à pergunta de pesquisa trazida: Como a metodologia de aprendizagem por projetos, numa prática pedagógica inovadora, pode contribuir para a produção do conhecimento no ensino superior?

2.2 JUSTIFICATIVA

Do ponto de vista mais abrangente, corresponde à explicação da importância do problema de pesquisa. Em outras palavras, seria pensar na pergunta para o seguinte questionamento: *Por que é importante resolver o problema proposto? Por que a pesquisa*

apresentada é importante em algum aspecto (econômico, político-social, cultural, histórico, acadêmico, institucional, formativo ou cultural)?

Trata-se, em outras palavras, dos fatores que tornam a pesquisa pertinente e importante. Segundo Fachin (2005, p. 114 *apud* Cordeiro, Molina e Dias, 2014, p. 138), “deve-se destacar a importância do tema abordado, levando-se em consideração o estágio atual da ciência, as suas divergências ou a contribuição que se pretende oferecer com a pesquisa de determinado problema.”

2.3 OBJETIVOS

O objetivo refere-se ao que a pesquisa pretende realizar, ou seja, são os resultados que se pretende chegar em função do estudo. Recomenda empregar-se, nessa parte, *verbos no infinitivo*, para deixar claro e compreensível a(s) finalidade(s) da pesquisa. A seguir, apresenta-se uma lista de verbos no infinitivo que podem ser usados para apresentar os objetivos de um estudo, relacionados a conhecimento, compreensão ou aplicação.

Figura 2 - Verbos no infinitivo para escrever o objetivo geral

Verbos no infinitivo	
Apontar	Comunicar
Argumentar	Comparar
Avaliar	Combinar
Calcular	Contrastar
Classificar	Correlacionar
Concluir	Criticar
Debater	Conjugar
Deduzir	Coordenar
Deduzir	Criar
Definir	Desenvolver
Demonstrar	Dirigir
Derivar	Documentar
Descrever	Escrever
Descrever	Diferenciar
Determinar	Provar
Diagnosticar	Operar
Diferenciar	Organizar
Discriminar	Planejar
Discutir	Produzir

Distinguir	Propor
Enumerar	Preparar
Enunciar	Prever
Especificar	Registrar
Estabelecer	Relacionar
Estimar	Selecionar
Evocar	Sintetizar
Exemplificar	Relatar
Expressar	Revisar
Exprimir	Reorganizar
Extrapolar	Representar
Identificar	Validar
Ilustrar	Valorizar
Induzir	Traduzir
Inferir	Transcrever
Inscriver	
Interpolar	
Interpretar	
Julgar	
Localizar	
Medir	
Mensurar	
Modificar	
Narrar	
Nomear	
Ordenar	

Fonte: Adaptado de Cordeiro, Molina e Dias, 2014, p. 141-143.

Os objetivos podem ser divididos em *geral* ou *específicos*. Conheçamos as diferenças entre eles.

2.4.1 Objetivo geral

Revela o que se pretende alcançar com a execução da pesquisa de maneira mais ampla, abrangente.

2.4.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos costumam ser escritos em uma ordem lógica, isto é, de modo sequencial ao desenvolvimento do estudo. Segundo Fávero e Gaboardi (2008, p. 57), “os objetivos específicos são propostas concretas e mais particulares que estabelecem compromissos que deverão ser atingidos pela execução do projeto.”

Abaixo, vejamos um exemplo de um objetivo geral e os respectivos objetivos específicos (Cruz; Ribeiro, 2004, p. 116):

Geral: *Pensar a festa como prática social do lugar.*

Específicos:

- Identificar os componentes simbólicos contidos nos festejos;
- Estudar a festa como ritual do bairro por meio da fala dos organizadores e dos festeiros;
- Fazer um panorama histórico das festas na história do Brasil.

Recomenda-se o uso de verbos no infinitivo tanto na escrita do objetivo geral quanto na dos objetivos específicos. No caso do primeiro, prefira verbos que veiculem a semântica de ações mais amplas – gerais e na do segundo, verbos que detalhem ou especifiquem o que se pretende fazer de forma específica (ver Figura 2).

2.5 HIPÓTESES

Apresenta as possíveis soluções para o problema de pesquisa proposto, devendo ser testada ao longo da pesquisa. A hipótese pode ser confirmada (ratificada) ou negada (refutada), a depender dos resultados coletados e analisados.

2.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Parte importante de toda a pesquisa, a *fundamentação teórica*, também chamada de *referencial teórico*, *revisão da literatura* ou ainda *pressupostos teóricos*, corresponde ao conjunto das pesquisas e leituras bibliográficas realizadas durante a pesquisa.

Nesse elemento textual, deve pesquisar quem já escreveu e o que já foi publicado sobre o assunto, que aspectos já foram abordados e quais as lacunas existem na literatura. Nessa parte, é comum que se mencione o termo “estado da arte”, que se refere ao mapeamento completo e

rigoroso da produção teórica sobre o tema pesquisado. Ela pode ser de natureza empírica, histórica ou teórica.

2.7 METODOLOGIA

A metodologia é o elemento da pesquisa que contempla as técnicas utilizadas para a realização da pesquisa (entrevistas, questionários, formulários, observações, etc). Tais métodos podem, essencialmente, envolver dois tipos de pesquisa: a bibliográfica e a experimental (ou pesquisa de campo).

Em pesquisas de natureza bibliográfica, deve-se mostrar quais os autores consultados, as fontes pesquisadas, como a leitura dos textos foi realizada, se foram feitos fichamentos, resumos e resenhas dos textos lidos. Além disso, todas as fontes citadas precisam ser referenciadas na lista de referências, conforme as normas da ABNT NBR 6023: 2018.

Em pesquisas de natureza experimental (com coleta de campo), deve-se descrever o local da pesquisa, os instrumentos de coleta dos dados, os sujeitos participantes, caracterização da população ou amostra, a abordagem escolhida (quantitativa e qualitativa), a coleta de dados e a análise dos resultados.

2.8 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O cronograma (de execução) compõe o projeto de pesquisa e deve indicar com clareza o tempo destinado a cada uma das etapas de realização da pesquisa. É importante planejar esse cronograma para que se vislumbre o tempo e as etapas que precisarão ser cumpridas. Resumidamente, trata-se de um roteiro com datas, meses ou anos (para pesquisas como mestrado e doutorado) e as tarefas a serem realizadas, a ser organizado de acordo com o tipo do trabalho (monografia, dissertação ou tese) e em parceria com o orientador do trabalho. A seguir, um exemplo de cronograma de execução.

Figura 3 - Exemplo de cronograma de execução

Atividades	Momento de realização			
	Out./2026	Nov./2026	Dez./2026	Jan./2026
Pesquisa bibliográfica				
Pesquisa de campo (se houver)				
Revisão da literatura				

Tabulação e análise dos dados				
Escrita final do trabalho				
Revisão do trabalho				
Entrega e apresentação do trabalho				

2.8 REFERÊNCIAS

As referências, como já mencionado anteriormente, apresentam as obras bibliográficas usadas na elaboração do projeto, com as indicações das obras consultadas e referenciadas no trabalho. Conforme já explicado anteriormente, as referências bibliográficas devem ser feitas de acordo com as normas da ABNT NBR 6023:2023 – Referências, conteúdo apresentado no tópico 1.3.1.

CAPÍTULO 3: DA ORIENTAÇÃO À MONOGRAFIA

Os professores orientadores de monografia serão escolhidos pelos estudantes, apresentados à coordenação de cursos junto com a *Ficha de acompanhamento monográfico* (ver Apêndice F) devidamente preenchida e assinada pelo orientador escolhido e devem possuir titulação acadêmica de mestre ou doutor e ser professor ordinário do ISB.

Por ocasião da matrícula dos alunos, cada professor terá no máximo seis orientandos para acompanhamento da monografia. Além disso, os orientadores serão remunerados pelas horas aulas de orientação, conforme *Ficha de acompanhamento monográfico* devidamente firmada com data e hora dos encontros.

Caberá ao professor orientador:

- Orientar os estudantes nos horários e locais estipulados e cobrar a *Ficha de Acompanhamento Monográfico* para preenchimento e a presença dos alunos nos encontros de orientação e acompanhamento dos trabalhos.
- Acompanhar periodicamente o trabalho de produção da monografia. O acompanhamento realizado pelo professor poderá conter: orientações gerais sobre a elaboração, orientações específicas sobre redação e apresentação de textos científicos, discussão dos problemas de pesquisa formulados, aprofundamento e orientação quanto à revisão bibliográfica e fundamentação teórica, trocas de experiências e discussão de textos

didáticos.

- Registrar os encontros com o aluno na *Ficha de Acompanhamento Monográfico*. A ficha de acompanhamento será entregue para o aluno, o mesmo deve depositá-la sempre nas mãos da coordenação pedagógica.
- Atribuir tarefas e cobrar do aluno, de forma a garantir a realização dos trabalhos dentro do prazo legal e com a qualidade necessária.
- Cobrar dos orientandos a entrega da monografia, no seu formato definitivo, de acordo com a data estabelecida no Calendário Acadêmico do ISB, bem como verificar com o aluno as alterações sugeridas pela banca na entrega final do trabalho.

3.1 DOS ORIENTANDOS

A responsabilidade pelos resultados apresentados no trabalho, os dados e quaisquer outras informações nele contidos são de inteira responsabilidade do aluno que as elaborou, portanto, a falsificação de dados, o plágio, a cópia de trechos da internet, mecânica ou virtualmente e a compra de trabalhos são considerados faltas graves, estando automaticamente reprovado o aluno que comprovadamente o fizer (ver o subtópico 1.4.4 *Casos de plágio*).

Caberá ao aluno:

- Comparecer aos encontros periódicos com o professor orientador. A presença do aluno será formalmente cobrada e firmada pela *Ficha de acompanhamento monográfico* e ele deve apresentar relatórios sistemáticos que lhe forem solicitados para o bom andamento e qualidade do trabalho monográfico.
- Elaborar seu TCC de acordo com as disposições contidas nesse manual e com as orientações do professor.
- Cumprir o calendário de atividades, no que concerne à entrega da monografia e comparecimento em dia e hora marcados para apresentação (dia e hora estará disponível no site ou mural do ISB uma semana antes). O não cumprimento da entrega da monografia no prazo estabelecido será considerado pela Coordenação não apto de defendê-la. Sendo assim, o aluno só poderá apresentá-la no próximo exame.

Após apresentação da monografia, fazer as alterações sugeridas pela banca, submetê-las ao orientador e, com a provação dele, entregar à coordenação pedagógica uma cópia do trabalho com as devidas correções que porventura venham a ser sugeridas pelos membros da banca. Essa cópia deverá ser encadernada em espiral ou capa dura para

arquivamento.

3.2 DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

A avaliação da monografia deve considerar o processo de aprendizagem, a produção final do TCC, devendo o aluno obter a nota mínima 6 (seis) para aprovação, conforme regulamento do Instituto São Boaventura.

O desenvolvimento final da TCC será apresentado e defendido perante uma Comissão Examinadora (orientador e leitor) e terá um peso de 0 (zero) a 10 (dez), sendo que o aluno deverá obter a nota mínima 6 (seis) para aprovação conforme regulamento. Pode-se atribuir um conceito com louvor ao aluno que obteve a nota máxima, desde que seu desenvolvimento e sua apresentação tenham sido exemplares.

A Coordenação elaborará calendário semestral, fixando as datas e limites para entrega da versão final do TCC à banca examinadora para apresentação. Não sendo respeitado este prazo, o aluno estará reprovado automaticamente e o Relatório Final de TCC somente poderá ser defendido no semestre seguinte, mediante nova matrícula na disciplina.

Após a data limite de entrega do TCC, a Coordenação divulgará uma semana antes a composição das bancas examinadoras, o local e o horário em que ocorrerá a apresentação de cada trabalho.

A Comissão Examinadora será composta pelo professor orientador juntamente com o professor leitor. O aluno terá um tempo mínimo de 20 (vinte) minutos e máximo de 30 (trinta) minutos para fazer a apresentação oral de seu trabalho perante a banca examinadora. Cada membro da banca disporá de 10 (dez) minutos para arguição e comentários, após o aluno ter também dez minutos para resposta. O descumprimento dos tempos estabelecidos acarretará na perda de três pontos na nota final.

A atribuição da nota final dar-se-á após o encerramento da apresentação oral e arguição, sendo ela a média aritmética das notas dadas pelos membros da banca. A avaliação levará em consideração os critérios especificados na *Ficha de Avaliação do TCC* (Apêndice G).

A nota atribuída por cada professor membro da Comissão Examinadora seguirá a pontuação de zero a dez, sendo a nota final do aluno a média aritmética das notas recebidas. A nota de cada membro da banca examinadora deve levar em consideração tanto a parte escrita do trabalho, quanto a apresentação oral do aluno e o respectivo desempenho na arguição.

O aluno terá um mês, a contar da data da defesa oral, para realizar as correções que porventura tenham sido exigidas e/ou sugeridas pela banca examinadora em sua monografia. Por fim, a versão final do trabalho monográfico deve ser encadernado e entregue à coordenação pedagógica dentro do prazo estipulado no início de cada semestre letivo. Fica automaticamente reprovado o aluno que: a) apresentar trabalho plagiado; b) não entregar o a monografia nos prazos pré-estabelecidos; c) não efetuar a defesa da monografia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023: Informação e documentação — Referências** — Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028: Informação e documentação — Resumo** — Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027: Informação e documentação — Sumário** — Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos** — Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520: Informação e documentação — Citações em documentos** — Apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Poder Legislativo, p. 3, 20 fev. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 1º jul. 2026.

BRASIL. **Portaria nº 2664, de 6 de março de 2026**. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775?COMPANY_ID=10132. Acesso em: 1º jul. 2026.

CORDEIRO, Gisele do Rocio; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Intersaberes 2. ed., 2014.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia científica: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

ESCRIVÁ DE BALAGUER, Josemaria. **Caminho**. Tradução de Alípio Maia de Castro. 11.ed. São Paulo: Quadrante, 2016.

FÁVERO, Altair Alberto; GABOARDI, Ediovani Antonio. **Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2008.

HOUAISS, Antonio. VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KEMPIS, Tomás de. **Imitação de Cristo**. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2015.

MERTENS, Roberto Kahlmeyer; FUMANGA, Mario; TOFFANO, Claudia Beneveto; SIQUEIRA, Fabio. **Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método**, Rio de Janeiro: Editoria FGV, 2007.

MORAES, Allan; MACHADO, Carolina. **Revisão de textos acadêmicos: boas práticas para revisoras, estudantes e a academia**. Belo Horizonte: Moinhos, 2020.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 1998.

APÊNDICES**APÊNDICE A – Exemplo de capa (pela ABNT)**

Recuo de 3 cm

INSTITUTO SÃO BOAVENTURA
NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome da instituição
de ensino (por extenso
em caixa alta)

TÍTULO

Recuo: 3 cm

Recuo: 2 cm

Fonte: 16

Destaque: negrito

CAIXA ALTA (MAIÚSCULA)

Entrelinhas: 1,5 cm

(ANDRÉ JOÃO DA SILVA)

Brasília (Cidade)

2026 (Ano)

APÊNDICE B – Exemplo de folha de rosto (pela ABNT)

INSTITUTO SÃO BOAVENTURA

Repete-se o nome da
instituição de ensino ou
universidade

TÍTULO

Monografia apresentada ao Curso de xxxxxxx do
Instituto São Boaventura como parte dos
requisitos necessários para a conclusão do curso.

Aluno: Antônio Carlos Moreira

Orientador (a): Prof/Prof^a Dr./Dra Fulano de
tal

Cidade

Ano

APÊNDICE C – Exemplo de folha de aprovação (pela ABNT)

Nome do aluno

TÍTULO DO TRABALHO

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Profa. Dra. xxxxxx

Docente de xxxxxxxx

(Orientadora)

Examinador(a): Profa. Me. xxxxxxxx

Docente de xxxxxxxx

Examinador(a): Prof(a) Dra. xxxxxxxx

Docente de xxxxxxxx

Examinador(a): Profa. Dra. xxxxx

Docente de xxxxxxxx

APÊNDICE D – Exemplo de resumo

RESUMO

Esta dissertação investiga os traços graduais – usos linguísticos que falantes do Português Brasileiro (PB) em textos escolares de estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Brasília, no Distrito Federal. O objetivo central é dar uma visão panorâmica da ocorrência e dos níveis gramaticais dos traços graduais que aparecem na escrita de estudantes do Ensino Fundamental II com a finalidade de contribuir para o entendimento da variação linguística em sala de aula. Esse trabalho situa-se no campo da Sociolinguística Educacional em interface com a Sociolinguística Variacionista, reunindo os parâmetros quantitativo e qualitativo para coleta e tratamento dos dados. A amostra é composta por 312 textos produzidos nos gêneros textuais relato pessoal, narrativa ficcional e texto opinativo. A análise dos dados ancora-se na teoria dos três contínuos de Bortoni-Ricardo: urbanização, oralidade-letramento e monitoração estilística, valendo-se do suporte quantitativo para identificação dos tipos de traços graduais, frequências e porcentagens de suas ocorrências nos textos dos estudantes. Ao final, verificou-se que alguns traços graduais comuns na oralidade do PB figuram com maior frequência na modalidade escrita ao passo que outros tiveram baixa ou nenhuma ocorrência, o que sustenta a conclusão de que a variação linguística não é realidade exclusiva da fala e de que a conscientização e valorização das diferentes variedades do PB são fundamentais para uma educação culturalmente sensível que consiga promover ampliação da competência linguística dos estudantes.

Palavras-chave: Traços graduais. Português brasileiro. Sociolinguística Educacional. Textos escolares. Ensino de língua portuguesa.

APÊNDICE E – Exemplo de sumário

SUMÁRIO**INTRODUÇÃO****CAPÍTULO 1: PANORAMA SOCIOHISTÓRICO**

1.1 Construção da Língua no Brasil

1.1.1 Línguas em contato: as matizes linguísticas do Brasil

CAPÍTULO 2: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Da Linguística e da Linguística Textual

2.1.1 Língua oral e língua escrita

CAPÍTULO 3: ARCABOUÇO METODOLÓGICO

3.1 Sociolinguística Variacionista e Sociolinguística Educacional

3.1.1. A teoria da variação

CAPÍTULO 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Textos escolares no ensino fundamental

4.1.1. Os gêneros textuais na escola

CONSIDERAÇÕES FINAIS**REFERÊNCIAS****ANEXOS****APÊNDICES**

APÊNDICE F – Ficha de Acompanhamento Monográfico

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ficha de acompanhamento Monográfico

Nome do(a) aluno (a): _____

Nº matrícula: _____

Área temática: _____

Tema escolhido:

Justificativa do tema:

Assinatura do(a) orientador(a): _____

Data: ____/____/____

Assinatura do(a) leitor(a): _____

Data: ____/____/____

(após a indicação da coordenação)

	Plano de acompanhamento	Assinatura do(a) orientador(a)
Data 1		
Data 2		
Data 3		
Data 4		
Data 5		

APÊNDICE G - Modelo de Ficha de Avaliação para professor(a) leitor(a) e orientador(a)

Aluno (a): _____

Mat.: _____

Professor (a) Orientador (a) / Leitor(a): _____

Título do trabalho:

ITENS AVALIADOS	PONTUAÇÃO OBTIDA (0 a 10)
ASPECTOS SUBSTANCIAIS	
Pertinência do tema em relação ao curso	
Coerência interna	
Utilização correta dos conceitos	
ASPECTOS FORMAIS	
Correção da linguagem	
Atendimento às normas do ISB para o TCC	
APRESENTAÇÃO ORAL	
Domínio do tema	
Fluência verbal	
Utilização adequada do tempo	
Clareza e coerência	
Organização e utilização adequada dos recursos audio-visuais	
MÉDIA ARITMÉTICA	

☐

APROVADO

☐

REPROVADO

☐

REFORMULAR

Professor(a): _____

Assinatura: _____

Local e data: _____